

O acesso à terapia anti-hipertensiva é um dos fatores determinantes da adesão ao tratamento medicamentoso. Um tratamento adequado da hipertensão pode evitar o surgimento e a progressão de complicações, bem como a mortalidade por doenças cardiovasculares. Este estudo teve por objetivo avaliar a disponibilidade dos medicamentos anti-hipertensivos no setor público dos municípios de Bagé e Pelotas, RS. Trata-se de um estudo transversal que adota metodologia preconizada pela Organização Mundial de Saúde e *Health Action International* para avaliação da disponibilidade dos medicamentos. O estudo foi realizado em quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS) de cada município, onde foram avaliados 10 medicamentos anti-hipertensivos que pertenciam a Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (Remume) dos dois municípios estudados. Para cada medicamento foram coletadas informações, uma única vez em cada local, sobre a disponibilidade do medicamento e qual categoria estava disponível: genérico, referência ou similar. O município de Bagé apresentou uma disponibilidade média percentual de medicamentos anti-hipertensivos de 68% e Pelotas de 50%. Quanto ao tipo de medicamentos, salienta-se que em nenhum dos municípios foi encontrado medicamento referência disponível. Do total de medicamentos disponíveis, os similares foram os mais frequentes com percentual médio de disponibilidade de 58% em Bagé e 48% em Pelotas. A disponibilidade de genéricos foi baixa, mas foi maior em Bagé (10%) do que em Pelotas (2%). A disponibilidade de medicamentos anti-hipertensivos encontrados nos dois municípios é considerada pela OMS/HAI de nível médio (50 a 80%). Preocupa o nível de disponibilidade, uma vez que todos os medicamentos anti-hipertensivos investigados constam na lista municipal de padronização dos municípios, e, portanto deveriam estar disponíveis assegurando uma assistência farmacêutica integral aos usuários do SUS.